

JORNAL DA EDUCAÇÃO

www.jornaldaeducacao.inf.br

Leitura vira moda em escola municipal



Na EM Dr. José Antonio Navarro Lins, em Joinville, o **Projeto Eu Recomendo** revolucionou a forma de trabalhar a leitura entre os alunos dos 6^{os} aos 9^{os} anos. A professora Geane Moreira conta que

a utilização de ferramentas como o Facebook e o Programa **Voki** facilita muito a aproximação com os estudantes. O resultado é que na Navarro Lins, ler virou moda. **Páginas 5 a 8**

Resenhas dos alunos ficam expostas e os colegas de todas as turmas escolhem as melhores

O mundo é das mulheres

Na coluna **De Onde vem?** um registro sobre o grande número de mulheres fortes e importantes nas diversas épocas históricas da humanidade e que, muitas vezes, não são incluídas nos livros didáticos de história.

Página 10

Trilhas para incentivar o aprendizado ambiental

Desde março, estudantes em visita à trilha ecológica do Perini Business Park, têm também à disposição também um auditório. O condomínio executa, em parceria com Projeto Bugio, da Furb, um projeto de pesquisa.

Página 9

Contra o kit bíblico

Em **Histórias da Educação**, o tema é o projeto do deputado estadual que prevê a distribuição de um kit bíblico para alunos da rede estadual de ensino. Dallabrida reforça que a proposta é um retrocesso e uma afronta à laicidade do Estado brasileiro.

Página 3

OPINIÃO

O Brasil continua nas últimas posições mundiais em níveis de ensino e produtividade

Um estudo internacional divulgado no início de maio - *The Learning Curve 2014* (A Curva de Aprendizado 2014) - o Brasil subiu uma posição no ranking, em relação ao mesmo índice divulgado em 2012. O País está na 38ª posição, à frente apenas do México e da Indonésia, no índice global de habilidades cognitivas e de habilitações, que classifica o desempenho educacional em 39 países e Hong Kong.

O relatório explora outros fatores relacionados às mudanças de desempenhos globais de educação e à importância das habilidades pessoais para o século 21.

A Curva de Aprendizado levantou ainda informações como as habilidades, como leitura e uso de matemática na vida pessoal e nos locais de trabalho. Constatou-se que todos os adultos perdem suas habilidades com a idade, porém, esse declínio é muito mais rápido quando as mesmas não são utilizadas regularmente.

Sabe-se que as habilidades básicas aprendidas ao longo da educação básica, por meio de atividades que envolvam todos os conhecimentos empíricos e os adquiridos na escola e na vida, e seu uso contínuo, mesmo após completado o ciclo escolar, são essenciais para o contínuo crescimento das habilidades pessoais, bem como para evitar o declínio das mesmas na vida adulta.

O estudo considera que habilidades como disciplina, pontualidade, respeito por si e pelo outro e pelo meio, e responsabilidades, dentre outras, que irão interferir na produtividade do trabalhador. O uso de habilidades pessoais como disciplina, iniciativa, proatividade, habilidade de leitura e escrita, raciocínio lógico e cálculos no mundo do trabalho; e, as políticas públicas de educação são determinantes, para promover o crescimento e o desenvolvimento de um país.

Estas habilidades somente melhoram em nível nacional quando os governos, os empregadores, as escolas, os estudantes e os pais dão prioridade a elas. As estimativas da OECD (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) indicam que, na última década, metade do crescimento econômico nos países desenvolvidos foi devido a habilidades melhoradas, destacando a importância de impulsioná-las para ajudar no crescimento da economia do país.

Neste item, o declínio do nível educacional brasileiro na última década levou o País para as últimas posições também em outras pesquisas, como a de produtividade do trabalhador brasileiro.

O péssimo desempenho de nossos estudantes nos testes PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) e PIRLS (Progresso no Estudo Internacional de Alfabetização e Leitura) e o baixo percentual de cidadãos brasileiros de até 24 anos com curso superior também jogaram o País para as últimas posições.

O novo *Global Index of Cognitive Skills and Attainment* (Índice Global de Habilidades Cognitivas e de Habilitações), compilado pela *The Economist Intelligence Unit*, constatou que mesmo com a escalada de uma posição no ranking, o Brasil está entre os que registraram queda no índice

de desempenho escolar e habilidades cognitivas, ao lado de Argentina e México, que também estão no grupo das seis nações com a maior variação negativa em relação à média global (Tailândia, Colômbia, Argentina, Brasil, México e Indonésia).

Os pesquisadores registraram que Coreia do Sul, Japão, Cingapura e Hong Kong ocupam os primeiros lugares no ranking geral da educação devido a uma "cultura de responsabilidade", na qual professores, alunos e pais se responsabilizam pela educação e a sociedade valoriza os professores e as escolas muito mais do que em outras partes do mundo.

Também neste aspecto, o Brasil corre em sentido oposto. Cada vez mais a escola, em decorrência das políticas públicas que privilegiam o assistencialismo, tira dos pais e passa para a instituição de ensino, responsabilidades como uniforme escolar, alimentação, saúde e material escolar. As famílias, cada vez mais, são 'desresponsabilizadas' da educação (e até de prover) suas crianças do mínimo necessário para sobrevivência.

Disfarçados em programas de renda mínima e educação para todos, os programas governamentais transferem o dinheiro dos impostos para famílias que recebem mensalmente a mensagem: É bom ser pobre, não é preciso trabalhar para ter o essencial em casa.

Não sem razão, são as mães e não os pais que recebem estas verbas. Pois as mães normalmente abrem mãos de comida e bens materiais em prol dos filhos. Quando os pais, em sua maioria mais egoístas pela própria natureza masculina, antes atenderão as suas necessidades, para somente depois, pensar nos filhos. Há exceções em ambos os casos, mas a regra geral vale para "o conjunto da obra". E, mesmo assim, as denúncias de corrupção nestes programas são diárias.

Vale salientar que estes programas têm sido responsáveis pela queda nos índices de abandono escolar e no número de crianças, fora dos bancos escolares, já que a criança é obrigada a frequentar a escola para que os pais recebam o dinheiro. Embora estar na escola não signifique que a criança ou adolescente esteja fazendo sua parte na construção do próprio conhecimento.

A verdade é que, ao dizer que basta frequentar a escola estamos mais uma vez, abrindo mão da qualidade de ensino e da responsabilização da criança e de sua família em relação ao aproveitamento de mais esta oportunidade oferecida pelo Estado brasileiro a seus cidadãos em risco social. Isto para não mencionar que, muitas vezes, a escola transgredir no lançamento de faltas por "pena" da criança.

A Finlândia, que ocupava o primeiro lugar, caiu para a quinta posição, enquanto a Coreia do Sul registrou o índice mais alto, seguida por Japão, Cingapura e Hong Kong (China). Já o desempenho dos estudantes da Finlândia nos testes internacionais de conhecimento em matemática e ciência derrubou o país em cinco posições.

O Reino Unido se mantém firme na 6ª posição devido à melhor pontuação de seus estudantes nos testes PISA e PIRLS

e um aumento do índice de formação universitária.

No Brasil, o antepenúltimo da lista, o mercado de trabalho se recente de profissionais que possam usar as novas tecnologias em seu dia a dia. As empresas procuram pessoas com as habilidades básicas e, principalmente, disposição para aprender a usar a tecnologia que se renova diariamente e se impõe, cada vez mais, como único caminho para superar os desafios na competência internacional.

O uso de tecnologia exige mais tanto dos alunos quanto dos professores, que precisam adquirir uma gama maior de habilidades, e para o que muitos não têm disposição alguma. Os professores, sentindo-se desvalorizados e, por que não dizer, desrespeitados, não têm motivação para mergulhar de cabeça no mundo das tecnologias e perdem o interesse em desenvolver novas técnicas de ensino.

Os países e seus governos devem dar importância ao papel dos professores, tratando esta profissão com respeito. Não se trata somente de salário, os professores querem ser reconhecidos como intelectuais que são. Afinal, é fácil ligar o computador e digitar num programa de busca o assunto sobre o qual você pretende pesquisar; o difícil é selecionar entre as milhares de informações qual a mais importante e pertinente ao conteúdo que se está pesquisando.

Juntamente com o novo índice, a Pearson, empresa responsável pelo estudo, publicou um novo Banco de Dados, contendo 2,5 mil indicadores sociais, econômicos e educacionais de 50 países.

O Banco de Dados baseia-se em três dos mais respeitados estudos globais sobre educação - PISA, TIMSS (Tendências Internacionais nos Estudos de Matemática e Ciências), PIRLS - e os associa com as estatísticas nacionais sobre educação, PIB, emprego, índices de criminalidade e outros fatores para criar um conjunto abrangente de informações para uso dos pesquisadores e dos legisladores. Este Banco de Dados está disponível em thelearningcurve.pearson.com.

Na mesma semana, uma outra pesquisa, feita com estudantes universitários, candidatos a estágio, mostrou que os oriundos do curso de pedagogia são os com menor conhecimento em ortografia. De um ditado de trinta palavras, os rapazes erraram mais do que as mulheres. Os estudantes de engenharia foram os que mais acertaram (48%) e os de pedagogia, os que mais erraram (cerca de 70%).

Diante disso, não há muito o que acrescentar. Se os estudantes de pedagogia, os nossos futuros professores das séries iniciais, os alfabetizadores das futuras gerações, são os que menos sabem a língua mãe, como irão ensinar nossos filhos e netos?

Afinal, ninguém pode ensinar aquilo que não sabe. Mas esta já é outra discussão, que deve se eternizar se nada for feito pela efetiva melhoria da qualidade do ensino neste país varonil que, a partir do próximo mês, irá dispensar aulas, fazer feriado e parar, literalmente, para assistir aos jogos da Copa do Mundo de Futebol.

EXPEDIENTE



Ano XXVII - Nº 278
Maio de 2014

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
89201-020 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120 e 30272160

Endereço Eletrônico:

www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:

Maria Goreti Gomes DRT/SC
ISSN 2237-2164

Reg. Especial de Título nº 0177593

Impressão: AN

Tiragem desta edição: 4000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino de 30 municípios das regiões de Joinville, Blumenau, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul/Mafra e Timbó.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

NOTA DA EDITORA:

A última edição, de número 277, do mês de abril de 2014, neste espaço, teve seu número e período publicados incorretamente.

Cartas

Jornal da Educação

Opinião do leitor

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
Fone: (47) 3433 6120 e 84150630
89201-020 - JOINVILLE - SC

Endereço Eletrônico:

opinio@jornaldaeducacao.inf.br

PROJETO



Eu Vivo Aqui

OPINIÃO DO LEITOR

García Márquez e as ambiguidades políticas da América Latina

Passado um mês da perda de Gabriel García Márquez, uma das mais icônicas e significativas figuras do universo cultural latino-americano, surge um momento para parar e refletir sobre como, em sua obra e vida, García Márquez incorporou algumas das ambiguidades que marcam o nosso continente.

García Márquez sempre foi um notório amante desse continente. Não com um amor cego, mas com um amor capaz de enxergar a América Latina como ela é, em todas as suas matizes e contradições: em sua glória e suas limitações, suas virtudes e seus vícios, sua alegria e sua profunda melancolia e tristeza, seu amor e sua violência. Esse amor era não apenas realista, mas também mágico.

Ao reimaginar as histórias de seus parentes, amigos, e de figuras reais ou fictícias do seu mundo García Márquez não apenas traça um retrato da vida nas pequenas cidades latino-americanas, mas lhes imprime qualidades mágicas que ressoam com a experiência humana em geral. E foi isso que permitiu a criação de uma literatura de repercussão universal.

Mas, para além da literatura, García Márquez incorporou a ambiguidade da América Latina em sua própria vida. Isso fica evidente, principalmente, quando pensamos sobre as formas de seu envolvimento com o mundo da política.

Tomemos como exemplo o conhecido caso Padilla. Em 1968, o escritor cubano Heberto Padilla publicou o livro de poemas *Fuera del Juego*, que lhe rendeu o primeiro lugar no Prêmio Nacional de Poesia de Cuba e a prisão, em 1971, por suas ideias contrarrevolucionárias.

Encarcerado e torturado por 38 dias, Padilla pronunciou um discurso na ocasião de sua libertação em que publicamente se retratou com o regime a celebrando sem ambiguidades as glórias da revolução. O episódio deixou profundas marcas emocionais no escritor, que faleceu nos EUA, em 2000.

O caso também se tornou notório porque a libertação de Padilla foi em parte resultado de uma carta de denúncia e repúdio assinada por cerca de 60 artistas e escritores, incluindo referências da literatura latino-americana, como Mario Vargas Llosa e Julio Cortázar, e intelectuais internacionais de peso, como Marguerite Duras e Jean-Paul Sartre.

A notória recusa de García Márquez em assinar o manifesto criaria uma mancha indelével em sua reputação. Principalmente porque foi seguida de uma progressiva e firme aproximação entre o escritor e Fidel Castro. Os dois momentos foram naturalmente associados na mente de muitos críticos.

A amizade entre García Márquez e Fidel Castro se estendeu ao longo dos anos. O escritor

***Rodrigo Franklin de Sousa**

recebeu inúmeros privilégios do Governo Cubano. Em pronunciamentos públicos, muitas vezes ele se mostrou nuançado (alguns diriam ambíguo) em relação aos aspectos positivos e negativos do regime de Fidel.

Para alguns, isso representava uma capacidade diplomática que permitiria a García Márquez uma participação e influência reais nos processos políticos em Cuba (ele teria, inclusive, sido responsável pela concessão do visto que permitiu que Padilla imigrasse para os EUA em 1980).

Para outros, representaria a simples capitulação com o poder. Apenas mais uma instância da fixação latino-americana por títulos, pompas, honrarias e cultos à personalidade que tornam esse continente um solo tão fértil ao populismo e às ditaduras. Muito já se escreveu sobre as complexas relações de García Márquez com o poder. E ainda há muito a ser dito. Entender essas relações nos ajuda a ver de onde vem a cor e o tom que fazem a América Latina ser o que é hoje.

***Rodrigo Franklin de Sousa** é Doutor em Letras pela University of Cambridge (Reino Unido - 2008). Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande - antiga UFPB - Campus II (2000), e formação em Teologia (M.Div.) pelo Covenant Theological Seminary (EUA - 2004). Atualmente é professor e coordenador Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião no Centro de Educação, Filosofia e Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. É Colaborador Externo no programa de pós-graduação em Teologia (mestrado e doutorado) da North-West University (África do Sul).



CONTRA O KIT BÍBLICO

Professor-doutor Norberto Dallabrida

O projeto de lei do deputado estadual Kennedy Nunes que prevê a distribuição de um kit bíblico para os alunos entre seis e 12 anos da rede estadual de ensino tem provocado polêmicas no campo educacional e na sociedade civil. Essa proposta é ilegal porque, segundo o artigo 19 da nossa Constituição, o Estado brasileiro é laico. Se o Estado é separado das igrejas, os seus sistemas federal, estaduais e municipais de ensino devem ser desprovidos de religião.

A separação da Igreja Católica do Estado brasileiro foi levada a cabo pelo regime republicano e inscrito na Constituição de 1891. Esse fato implicou a supressão da disciplina Ensino Religioso nas escolas públicas. Contudo, após a Revolução de 1930, como parte integrante da aliança entre o Governo Provisório e a Igreja Católica, o Ensino Religioso foi reintroduzido nas escolas públicas

brasileiras (1931) e mantido até os dias de hoje. Os governos federais e estaduais não envidaram esforços para corrigir essa distorção e continuam mantendo a disciplina Ensino Religioso nas escolas públicas e pagando os seus professores.

Rigorosamente, devido à laicidade do Estado brasileiro, a disciplina Ensino Religioso deveria ser retirada do currículo das suas escolas públicas. Isto não significa privar os estudantes do estudo das religiões, que tiveram uma importância significativa na constituição das civilizações e na história da sociedade brasileira. Os conteúdos religiosos deveriam integrar todas as outras disciplinas escolares, especialmente História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

Nesta direção, a introdução de um kit bíblico nas escolas públicas catarinenses é um retrocesso e uma afronta à laicidade do Estado brasileiro.

Professor da Udesc e autor de "A Escola da República: Os Grupos Escolares e a Modernização do Ensino Primário em Santa Catarina (1911-1919)" (Editora Mercado de Letras, 2011).



Correios

Nova marca dos Correios.
Uma marca que já nasce sendo de todos os brasileiros.



AS COMPARAÇÕES

Estou exilado. Larguei o consultório e as consultorias em escolas do Norte de SC, as aulas nas faculdades e recomecei a vida no interior do Rio Grande do Norte, perto de Mossoró. Passei, logo em seguida (em primeiro lugar), para psicólogo escolar para a Prefeitura de João Pessoa (PB). Sabia que comer com farinha Wallon, Piaget, Vygostkii, Luria e Yudovich serviria para alguma coisa, ao menos inflar o combalido ego de psicólogo escolar, com tantas dificuldades de se exercer a função e, com tanto desinteresse, pela falta de oferta, dos novos estudantes. Assim, minha família nem veio morar em Tibau, litoral potiguar (a 40 km de Mossoró): mudou direto à linda e receptiva João Pessoa. Continuarei longe deles por mais um tempo, trabalhando nas universidades daqui, consultando pessoas com distúrbios de aprendizagem na clínica, visitando escolas, palestrando e ensinando na faculdade que me abraçou, aguardando a convocação. Depois, vou assumir, pela primeira vez em 22 anos de carreira, um cargo público.

Nesse tempo em que estou na região de Mossoró, visitei escolas públicas e particulares (há muitas, para uma cidade com pouco menos de 300 mil habitantes). A primeira constatação, para quem vem do Sul, é que as escolas das principais cidades do Nordeste têm psicólogos escolares. Já visitei diversas escolas quando lecionava nos cursos de pós-graduação e esta realidade tem feito a diferença. As escolas públicas de Mossoró passarão a ter psicólogos, o concurso já foi feito e serão chamados. Ufa!

Nenhuma cidade de Santa Catarina fez concurso para ter

psicólogos escolares lotados nas escolas. E nunca o governo do Estado se preocupou com esta temática. Também é a regra no Rio Grande do Sul e no Paraná. Eu e minha equipe de trabalho (na época), em 1998 levamos à Assembleia Legislativa e à Secretaria de Educação do Estado, em Florianópolis, um projeto para inserção de psicólogos escolares e, mesmo protocolando, sequer recebemos resposta.

Em João Pessoa, a nota do Ideb da escola dos meus filhos é 6,1. É superior à média de quase todas as escolas do Sul. E agora, já adaptados, sentem que o ensino é rigoroso, mas gostoso, criativo. Há três psicólogos trabalhando na escola, orientadores e supervisores. Assistentes sociais fazem parte do quadro de educadores. Isso faz a diferença. O professor se preocupa apenas em ensinar, sabendo que há um grupo de apoio e de coordenação dando-lhe suporte, além de laboratórios, aulas de música, esportes, ginástica e xadrez.

Em Santa Catarina, o Sinte fala muito em qualidade de educação, mas não trabalha com propostas concretas e planos de melhorias pedagógicas específicas, talvez porque o engajamento político-partidário e suas ideologias suplantem o real desejo de ver os alunos de fato aprendendo mais e melhorando a sociedade com o conhecimento. Fica evidente a luta por salário, mas apenas isso e um pedido genérico de qualidade não são suficientes para elevar a técnica dos educadores.

Já no Rio Grande do Norte, onde tenho atendido, as escolas apresentam as mesmas falhas que o descaso e a ineficácia política (para não dizer incompetência

e má intenção) deixam como rastro nos Estados do Sul: as escolas com ar de abandono, pouco investimento em treinamento, pouca valorização profissional e carência de recursos técnicos e materiais. Resultado: raríssimos estudantes da educação básica potiguar na região Oeste do Estado ficaram livres de reprovação. É epidêmico!

Na minha seleção para as secretárias, de 50 currículos lidos, 46 candidatas não tinham compatibilidade idade-série. Ao questionar com elas (já fazendo uma minipesquisa), disseram que reprovação é ato contínuo, comum a todos. Os pais dos meus pacientes relatam absurdos e que jamais procuraram encaminhamento para saberem as causas de duas, três ou quatro reprovações.

A diferença é que em Santa Catarina, Estado e municípios aprovam quase que automaticamente. Respirou e bateu o coração, aprova-se! Sou contra a reprovação, pois deve-se saber as causas do fracasso escolar. Mas diagnóstico e intervenções para melhorar a aprendizagem, raríssimo!

Já a renovação na visão educacional está fazendo a diferença na Paraíba: educação integral, mais resultados positivos na educação, menor envolvimento de menores no crime, estruturação da família do aluno com dificuldade e capacitação técnica.

Psicólogos escolares e assistentes sociais não fazem milagre, mas a sua presença é uma possibilidade a mais de qualificação, de apoio ao estudante e ao mestre, de planejamento e intervenções para melhoria da qualidade do ensino. Só prédios e computadores não resolvem. Atenção aos exemplos!

Conhecendo Itapoá

Na sequência do Projeto Conhecendo Itapoá, as turmas do maternal III da Creche Primeiros Passos, com as professoras Lucélia Renata Borges, Claudinéia Machado Fernandes e a supervisora Fabiana Helena do Prado, receberam a visita de João Gilberto Dallarosa, o Betão. Ele foi convidado para falar com as crianças sobre os índios Carijós, primeiros habitantes de Itapoá. Sua palestra trouxe imagens que retratavam a sociedade indígena em seu *habitat* natural e realizando atividades culturais.

Betão, em parceria com a Apremai, também apresentou a

Betão fala sobre os índios para as crianças de creche



diversidade da fauna que habita os mangues e falou sobre a importância da conservação deste ecossistema. Os alunos ficaram entusiasmados em conhecer o caranguejo Guaiaumum e seus vizinhos do mangue, como a garça e o jacaré.

Reforço escolar na rede estadual

Florianópolis – As aulas do Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizagem na Educação Básica (Penoa), criado pela Secretaria de Estado da Educação (SED), tiveram início no dia 5 de maio nas escolas da rede estadual de ensino. 24.740 estudantes serão beneficiados com o reforço escolar nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

O Penoa atenderá a estudantes do 3º ao 8º ano do ensino fundamental e do 1º do ensino médio que apresentarem lacunas de conhecimento no processo de leitura, de produção textual oral e escrita e de cálculo.

O objetivo é garantir que o aluno

consiga superar a defasagem de conteúdo nas duas disciplinas. As aulas serão oferecidas no contraturno, duas vezes por semana.

Os mil professores que irão ministrar as aulas de reforço receberão capacitação durante o ano passado. Nas atividades desenvolvidas com os alunos, os professores trabalharão a compreensão e interpretação de textos, produção de escritas, leituras e momentos de discussões com registros escritos e desenvolvimento de habilidades e estratégias mentais relacionadas ao cálculo no processo pedagógico (foco na adição/multiplicação e subtração/divisão).

Inscrições para Educador Nota 10

São Paulo – As inscrições para o Prêmio Victor Civita Educador Nota 10 estão abertas e podem ser feitas até o dia 6 de julho. A premiação realizada pela Fundação Victor Civita (FVC) irá reconhecer e contemplar 50 educadores do Brasil inteiro. Os candidatos devem se inscrever pelo site www.premiovc.org.br

Para se inscrever, basta acessar o site www.premiovc.org.br e seguir as orientações. Neste site também é possível conferir as dicas dos dez educadores que venceram o prêmio no ano passado e fazer o *download* do modelo de relato que deverá ser enviado para a avaliação da FVC.

“O Prêmio tem como objetivo identificar, valorizar e divulgar projetos educativos de qualidade, planejados e executados por educadores em escolas de ensino regular”, afirma Angela Danemann, diretora executiva da Fundação Victor Civita. “Portanto, todos que tiverem produzido uma experiência bem-sucedida na escola em que atua devem participar.”

Para participar, é preciso exercer o cargo de professor, orientador, coordenador ou diretor das redes públicas e privadas e de escolas comunitárias ou filantrópicas de acesso público, urbanas ou rurais.

Rede social é ferramenta de incentivo à leitura na escola em que ler é moda

Imagine a cena. Em uma escola, na reunião do conselho de classe, professores de matérias diversas fizeram uma reclamação inusitada: os alunos estavam lendo muito, atrapalhando as aulas. A “culpada” desse sonho de consumo de qualquer escola no mundo, em que a leitura vira moda, é a professora Geane Moreira. A escola em questão é a municipal Dr. José Antonio Navarro Lins, localizada na rua Imbuia, bairro Comasa, em Joinville.

Formada há dez anos, Geane é professora de língua portuguesa da E.B.M. Navarro Lins desde 2010. No ano em que chegou na escola, ela passou a executar o **Projeto Eu Recomendo**, de incentivo à leitura, com as turmas dos sextos aos nonos anos.

A revolução entre os estudantes foi gradual e definitiva. Um dos

segredos para quebrar a barreira dos estudantes, muitos deles entrando na adolescência e com muitos outros interesses, como o computador, foi entrar no mundo deles. Geane usa muito as redes sociais, principalmente o Facebook, para fazer discussões em grupo e compartilhar resenhas, por exemplo.

Tecnologia, ferramenta de conquista

A professora se apoderou da tecnologia como uma ferramenta de apoio para conquistar a turma, ao contrário de muitos educadores, que tentam deixar os alunos longe dela a maior parte do tempo, com medo de que atrapalhe as aulas. Entre as inovações, está o uso do celular para pesquisa em sala.

Uma das descobertas que faz sucesso é o programa Voki, que cria avatares. Com ele, os alunos trabalharam, no ano passado, os clássicos brasileiros e compartilharam suas resenhas pelo Facebook. A repercussão foi grande e mostrou como a leitura pode ser divertida.

“A tecnologia é uma ferramenta que uso para conquistar os alunos. Muitos professores têm medo de perder o controle, mas ela pode ser uma grande aliada”, constata Geane. No Face, são comuns as postagens de alunos lendo. Isso vai incentivando os outros, porque ler virou moda. E qual adolescente não gosta de estar atualizado, fazer parte da turma? A música é outra ferramenta das aulas.

Acabar com a preguiça pela leitura, ativar a curiosidade, fazer com que os alunos queiram mais

e mais livros. Esta conquista tem sabor especial para Geane, que tem 32 anos e é professora há uma década. “Me sinto realizada, feliz, quando o estudante desperta para a leitura e deixa de lado aquela expressão comum ‘odeio ler’. Proponho desafios. Os alunos vão vendo os colegas e despertam também.”

O resultado é que os alunos passam a ler muito e a escrever muito bem. “Eles produzem contos e crônicas maravilhosos”, orgulha-se Geane.

Para a educadora, a dificuldade em atrair os alunos para a leitura no ensino tradicional da língua portuguesa tem como uma das causas o fato de os professores muitas vezes irem direto para os clássicos, que são mais difíceis.

“Começo com o que os alunos gostam, explicando também que eles não precisam entender todas as palavras imediatamente. Depois que eles passam a entender o que é metáfora e figura de linguagem, por exemplo, tudo passa a se encaixar. Partir para os clássicos, então, fica bem mais fácil”, destaca Geane.

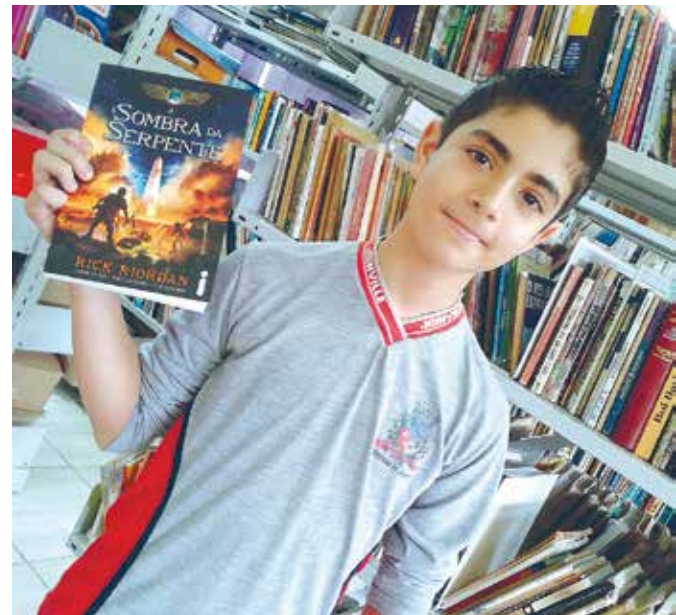


A professora criou grupos fechados no Facebook como ferramenta de estímulo para a leitura

A aventura recomeçou

Neste ano, a aventura literária já começou na Escola Municipal Dr. José Antonio Navarro Lins. Um dos alunos empolgados é Jordan Nogueira, de 11 anos, do 6º ano. Ele conta que o que mais chama sua atenção na sala da professora Geane é o modo descontraído com que ela dá as aulas, além do conteúdo e dos trabalhos que são passados.

“Sempre gostei de ler. Aprendi a ler com quatro anos e meio e desde então sempre fui fã de leitura. Mas nesses últimos anos meu interesse por leitura tem aumentado”, destaca Jordan. Além de ler, o estudante curte ouvir música, escrever poemas, canções e histórias, andar de skate e tocar violão.



Jordan mostra um dos livros que lê e anuncia que gosta muito das aulas da professora Geane

Iniciativa em constante evolução

A professora Geane Moreira destaca que para manter a atenção dos alunos, o **Projeto Eu Recomendo** deve estar em constante evolução.

“Tento diversificar e inserir as tecnologias e as redes sociais. Estimulo os alunos a pesquisarem as críticas literárias sobre o que estão lendo, verem lista dos mais vendidos (aluno adora concorrência), mostro como muitas músicas são inspiradas em livros, trabalho com filmes e explico como funcionam as figuras de linguagem e as metáforas nos textos.

Falo como eles podem se achar através do que leem e também peço que vejam o que seus ídolos leem. Que preencham suas páginas no Face com as leituras que fazem e vejam também o que os colegas leem. Informo que há blogs escritos por adolescentes só sobre livros”, detalha a educadora.

A internet, reforça Geane, tem sido uma fonte importante para o trabalho. “Tenho quase todos os meus alunos no Face e de vez em quando posto desafios que têm a ver com leitura ou outra coisa no próprio Face. Eles comentam, me marcam. Tiro até dúvidas pelo Face”, relata.

Outra coisa importante, afirma, é estar sempre com um livro diferente embaixo do braço, “porque eles são curiosos e isso desperta neles a vontade de saber”.



As três resenhas mais votadas de cada turma foram postadas no blog da Escola.

Produção e premiação de resenhas



As melhores resenhas são escolhidas pelos próprios estudantes

O **Projeto Eu Recomendo** desenvolve nos alunos da Escola Municipal Dr. José Antônio Navarro Lins as habilidades de produção de resenha crítica. Eles usam os livros disponibilizados pela própria escola, na Biblioteca Carlos Drumond de Andrade.

No ano passado, por exemplo, durante o tercei-

ro bimestre, os alunos leram os livros e produziram as resenhas críticas, que foram corrigidas por Geane e devolvidas ao grupo para que reescrevesse com as alterações propostas pela professora.

No quarto bimestre, as resenhas foram expostas em um mural ao lado da biblioteca para que todos pudessem lê-las e votarem na que mais gostaram.

Vencedora do 9º ano

A resenha de Larissa da Silva de Souza, sobre o livro **“Confidências, Confusões e Garotas”**, de Gustavo Reiz, conquistou o primeiro lugar na votação dos alunos no ano passado. Confira:

“Confidências, confusões e...GAROTAS!”

Daniel, Thiago, Rodrigo, Fernanda e Mel são alunos da turma mais agitada do segundo ano: a 201. Os cinco precisavam de nota para passar e o jeito era produzir um trabalho para a manhã do dia seguinte, como recuperação paralela. O tema? “Adolescência: seus medos e descobertas” - nada tão complicado por estarem passando por esta fase - o jeito era só contar suas experiências. É aí que o livro ‘Confidências, confusões e...GAROTAS!’, de Gustavo Reiz, começa a contar a vida dos jovens, suas relações com os amigos, namoro, drogas, álcool, entre outras.

Essa obra expressa realmente a vida dos adolescentes: as dúvidas com seu corpo, a relação com seus pais, a primeira vez, a puberdade ... Todas as questões que temos em relação ao mundo afora e a nós mesmos.

No livro, percebemos que não somos tão diferentes, que problemas acontecem nessa fase e que não há nada como o tempo para irmos descobrindo nosso corpo, que está em contínuo desenvolvimento.

Gostei muito do livro e irei recomendar para meus amigos, pois além de tirar nossas dúvidas nós nos encaixamos com os personagens e nos divertimos lendo as aventuras que eles vivem no dia-a-dia.

Talentos literários mirins

O projeto da professora Geane leva à descoberta de muitos talentos literários mirins. Um deles é Talita Macedo Diniz, que tem 14 anos e cursou o último ano do ensino fundamental na Escola Navarro Lins. Ela tem lembranças ótimas das aulas de língua portuguesa. Geane também não esquece de Talita.

“A Talita estudou comigo desde o sexto ano. E eu sempre dizia para ela que quando minha filha crescer gostaria que fosse como ela. Quando iniciei o projeto, a Talita foi se desenvolvendo de tal forma e gostando da leitura que era meu desafio, pois a cada aula de biblioteca ela vinha me pedir recomendação. E o que fosse que eu recomendasse, ela lia. Tornou-se minha parceira, me ajudando a divulgar os livros lidos. Os pais dela também ajudaram sempre. E eu tinha de estar sempre atenta porque ela levava de dois ou três livros de uma só vez. Ela se formou ano passado e entre as leituras recomendadas estava até *Ensaio Sobre a Cegueira*”, lembra Geane.

Hoje, Talita está no primeiro ano do ensino médio, na E.E.B. Germano Timm. Das aulas com a professora Geane, ela leva a certeza de que foram “muito importantes”. Ela conta que sempre gostou de ler, incentivada pelos pais, e na E.M. Navarro Lins passou a gostar ainda mais.

“A leitura me ajuda bastante a abrir a mente”, afirma a adolescente, que tem José de Alencar e Machado de Assis entre seus escritores brasileiros preferidos. Ela tem planos de fazer uma faculdade de medicina (pediatria) ou pedagogia.



Muitas experiências e conquistas

Talita e colegas em projeto realizado na Fundação Pró-Rim



Atividade realizada na Fundação Pró-Rim emocionou pacientes e alunos

Geane também lembra de outra aluna, que era inteligente, mas, no início do projeto, um pouco insegura. “Quando passamos a conversar sobre leitura e incentivei-a a ler mais um pouco, ela foi evoluindo sobremaneira. E um dia ela me surpreendeu: nas férias de julho de 2011, ela mandou um e-mail para mim dizendo o que tinha feito motivada pelas nossas conversas. Ela queria ser jornalista, então, nas férias foi até o Grupo RBS, se apresentou, falou do sonho dela e pediu para acompanhar o trabalho da equipe lá. Foi motivada por mim e pelas leituras. Ela é inesquecível”.

Outra aluna era o pessimismo em pessoa. Geane fala que a frase dela era “eu odeio ler e odeio escrever”. Mudar esse raciocínio foi difícil, mas a persistência de Geane venceu.

“Ela mesma diz que foi um milagre o que eu fiz com ela. Depois de muito conversarmos e trabalharmos, hoje ela é uma leitora assídua e de vez em quando posta no Face comentários sobre o que está lendo. No fim do ano, fez crônicas incríveis para mim e num projeto em que levei os alunos até a Fundação Pró-Rim para lerem seus textos e outros para os pacientes, ela cantou e emocionou a todos. É maravilhosa”, diz Geane.

Uma oportunidade para respirar literatura

Sobre a Feira do Livro, Geane diz ser um evento bem importante para Joinville. “Ainda tem que evoluir muito, mas é uma grande iniciativa. Cada vez mais os organizadores têm que pensar em atividades voltadas ao público infantil e aos adolescentes, pois muitas das palestras e encontros com autores são dirigidas ao público adulto”, entende Geane.

Há também, segundo ela, necessidade de se fazer parcerias com empresas ou com a própria Prefeitura para, por exemplo, distribuir vale-livros. “Aliás, neste ano isso não ocorreu e foi uma reclamação dos próprios feirantes que a venda estava menor porque não havia vales para os alunos”, destaca.

Os estudantes da Escola Navarro Lins foram em peso na feira. “Alguns dos meus alunos compraram mais de dez livros. Eu começo a falar da feira para eles já no primeiro dia de aula. Peço que se programem, que guardem a mesada dos pais para ir lá, comprar um livro, enfim,



Na Feira do Livro, estudantes da Escola Navarro Lins aproveitaram para incrementar suas bibliotecas

passar uma manhã ou tarde gostosa. E isso ocorre”, comemora Geane.

Um dos problemas que impedem a aproximação de um maior número de estudantes com o ambiente enriquecedor da Feira do Livro, conforme constata Geane, é que há professor que não gosta ou não se atreve a levar seus alunos para a feira. “Alguns dos meus alunos compraram mais de dez livros. Eu começo a falar da feira para eles já no primeiro dia de aula. Peço que se programem, que guardem a mesada dos pais para ir lá, comprar um livro, enfim,

deveria ser deixado de lado e que cada professor tem a obrigação de levar seus alunos lá porque aquele é um espaço cultural, independente da situação”, defende.

Para ela, o simples fato de o aluno ter acesso a um ambiente em que todos estão respirando leitura é uma grande oportunidade. “Ele precisa ver que existe um outro mundo, que há pessoas que leem, que compram livros, que se divertem com isso, que vivem disso. O próprio passeio, enfim, é prazeroso, e isso já é motivo suficiente para ele abrir um livro e ler. Quando eles

voltam, a gente posta fotos do que compraram, faz um bate-papo sobre o que viram, leram, faz uma exposição dos livros comprados por eles e pela escola, pois a escola também reserva uma verba para que possamos comprar livros. Neste ano, em especial, fizemos uma ação com a venda de nega-maluca na escola e o dinheiro arrecadado foi revertido em livros”, conta.

É esse movimento, defende Geane, que a Feira do Livro tem que melhorar, “expandir, ocupar outros espaços da cidade. Mas já é uma ótima iniciativa”.



— Filiação — reconhecimento e reflexos

O conceito de filiação, assim como o de família anteriormente estudado, sofreu alterações ao longo do tempo. Até a Constituição de 1988, os filhos gerados por pessoas não casadas entre si não tinham o reconhecimento jurídico, pois eram tidos como filiação ilegítima.

A filiação teve sua regulação baseada no Direito Romano, que previa como legítimo o filho advindo da união entre homem e mulher, e ilegítimo os havidos fora do matrimônio. Adotando-se juridicamente a identificação do pai por ocasião do nascimento, em decorrência do registro de nascimento, que goza de presunção de veracidade, ato voluntário, tornando-se uma prova de filiação.

O reconhecimento, então, é o ato pelo qual o pai ou a mãe, em conjunto ou separadamente, admite como sendo sua filiação através de um ato espontâneo e por escrito, é este o reconhecimento voluntário, existe também o reconhecimento judicial obtido por meio de sentença, através do processo de investigação de paternidade e/ou maternidade.

No reconhecimento judicial o filho de um relacionamento não matrimonial, que não obtiver o seu reconhecimento espontaneamente pode adquiri-lo através de uma ação judicial, imprescritível, de direito personalíssimo e indisponível, conforme dispõe o artigo 27 da lei 8069/90 Estatuto da Criança e do Adolescente. A ação de investigação de maternidade, promovida contra a suposta a mãe, é raríssima, devido à parêmia que a “mão sempre é certa”.

As consequências do reconhecimento do estado de filho são: 1- estabelecer liame de parentesco entre o filho e seus pais; 2- o direito à assistência e alimentos; 3 - sujeitar o filho, se menor ao poder familiar; 4- direitos sucessório (direito à herança).

Porém, a grande renovação do instituto da filiação foi o reconhecimento da relação baseada somente no afeto e não nos vínculos biológico. Assim, são

duas as espécies de filiação: a biológica, pautada na relação consanguínea e a socioafetiva, fortalecida pelos laços afetivos nas relações entre pai e filho. Nesta última surge um novo personagem a desempenhar o importante papel: o pai social, que é o pai de afeto, aquele que constrói uma relação com o filho, seja biológica ou não, moldada pelo amor, dedicação e carinho.

A jurisprudência brasileira moderna trata do tema, existindo diversas decisões judiciais reconhecendo a paternidade baseada nos laços de afetividade, apesar da nossa legislação manter-se omissa neste ponto.

Nestas decisões, a título de exemplo, pode ser negado a anulação dos efeitos da paternidade, ao pai afetivo na hipótese de adoção a brasileira (reconhecimento da paternidade de possa que sabidamente não era filho), posto que essa se deu de forma regular, livre e consciente, mostrando-se a revogação juridicamente impossível.

Neste mesmo caminho, a jurisprudência gaúcha tem admitido a investigação de paternidade socioafetiva, reconhecendo a filiação derivada do afeto e não da consanguinidade. Em regra o filho de criação não tem direito à herança do pai, não possuindo condição de herdeiro, mas tal vínculo jurídico pode ser reconhecido.

Ainda há previsão legal da filiação não-biológica, em face do pai que autoriza a inseminação artificial heteróloga, a qual é utilizado o sêmen de outro homem que não o marido, para fecundar o óvulo da mulher, e, ainda, a inseminação artificial homóloga, onde o sêmen pertence ao casal, utilizada em situações onde o casal possui fertilidade, mas não é capaz da fecundação por meio de ato sexual. O que há de novo na inseminação homóloga, é a possibilidade de a fecundação ocorrer quando já falecido o marido, porém deve este ter deixado o seu consentimento por escrito.

Premiadas na Feira do Livro de 2014

Aluna do 9º ano da Escola Navarro Lins, Fernanda Paulishen esteve entre os vencedores do concurso Leitores de Histórias, que integrou a programação da 11ª Feira do Livro de Joinville, realizada em abril. Fernanda se destacou na categoria Séries Finais escrevendo sobre o tema “O livro da minha vida”. Ela escolheu a obra “A Culpa é das Estrelas”, de John Green. Como premiação, cada um dos vencedores ganhou um vale-livro no valor de R\$ 500 para aquisição de obras durante a feira.

Geane também foi premiada no concurso por ter sido a professora orientadora da redação. “No dia de corrigir, chamei as alunas que participariam do concurso fora de seu horário de aula, no contraturno, para poder dedicar maior atenção a elas na orientação do desenvolvimento do trabalho. Pedi que elas colocassem emoção no texto, sentimento com simplicidade e foi isso que fez com que a edição da Fernanda fosse escolhida”, afirma Geane.



Professora Geane, a estudante Fernanda Paulishen, o secretário de Educação, Roque Mattei, e a diretora da escola, Patricia Müller Sousa, na premiação da Feira do Livro de Joinville

“Um livro que me ensinou o valor das pessoas”

O mundo é feito de perguntas. E eu fico me perguntando se todo mundo já parou para pensar na força que o amor e a amizade têm? Se já pararam também pra pensar que alguns infinitos são maiores que outros? Se todos correm atrás dos seus sonhos? Se aproveitam a vida ao máximo?

Se pararam pra pensar nas promessas que estão fazendo no momento em que as fazem? Foram todas essas perguntas que continuei me fazendo depois que terminei de ler “A culpa é das estrelas”, do autor John Green, um livro que emocionou a mim e fez muita gente chorar. Com esse livro eu refleti mais sobre o valor que a vida tem.

John Green foi quem me ensinou tudo isso. John mostrou-me também que o problema da dor é esse: ela precisa ser sentida. Que nosso maior medo é que se esqueçam de nós. Que “os pensamentos que não consigo por em ordem são estrelas que eu não consigo arrumar em constelações”.

A história do livro me emocionou bastante, pois fala sobre uma menina e um menino que lutam contra o câncer, mas ele acaba não resistindo e morre.

Enfim, eu sou uma leitora, não por que eu não tenha uma vida, mas sim porque escolhi ter várias através dos livros. “A Culpa é das Estrelas” é um livro que vou levar pra sempre comigo e posso dizer, com toda certeza, que este sim é o livro da minha vida.

Apesar de eu não estar passando pelo que os personagens passam isso mexeu muito comigo e aprendi a dar mais valor às pessoas que estão ao meu redor.

Aluna: Fernanda Paulishen. Série: 9ºA

Condomínio empresarial amplia espaço dedicado ao atendimento de estudantes

Empresa disponibiliza auditório e trilha ecológica com o Programa de Conservação do Bugio-ruivo, que implantou em cooperação com o Projeto Bugio, da Furb.

Joinville - O Perini Business Park inaugurou em março o auditório do Núcleo de Educação Ambiental Fabio Perini (NEA). Também lançou o Programa de Conservação do Bugio-ruivo, que busca promover a conservação da espécie, em parceria com o Projeto Bugio da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb).

O novo auditório passou a ser a sede das atividades do NEA. Com essas inovações, o Perini Business Park evidenciou, mais uma vez, a visão sustentável na qual a atividade industrial e a preservação ambiental caminham juntas.

O auditório é modernamente equipado e tem capacidade para 50 lugares sentados. O plano da administração condominial é utilizar a estrutura para receber os estudantes, pesquisadores, colaboradores das empresas e outros grupos que visitam as trilhas do NEA (inauguradas em 2012), interessados em uma vivência na mata nativa preservada do condomínio.



Escolas podem agendar visita às trilhas



O bugio-ruivo é um dos maiores primatas das Américas

Atualmente, o Perini recebe cerca de três turmas de estudantes por mês, que passam um período no parque, visitando as trilhas e recebendo informações sobre preservação ambiental, além de diversas instituições de pesquisa e colaboradores das empresas do parque. Em 2013, mais de mil visitantes foram atendidos.

Segundo Leticia P. Lunardi, engenheira ambiental do Perini Business Park, o projeto do auditório do NEA foi pensado de forma a se integrar à área de mata nativa de entorno. Teve adaptações visando à utilização de algumas práticas aplicadas em construções sustentáveis.

Ela cita algumas, como captação e aproveitamento de água da chuva, utilização de madeira de reflorestamento (pinus autoclavado), calçadas e estacionamentos permeáveis, parede vertical com plantas perenes (propiciando conforto térmico), jardim de convivência com árvores nativas, tratamento adequado de efluentes, coleta seletiva, utilização de lâmpadas de baixo consumo e torneiras econômicas

Conservação do bugio-ruivo

O Programa de Conservação do Bugio-ruivo no condomínio Perini Business Park objetiva aumentar o conhecimento e a proteção das populações desses animais na região Norte catarinense por meio de ações de manejo, pesquisa, treinamento, educação para conservação e recuperação florestal.

O programa é fruto de um contrato de cooperação técnico-científica assinado entre o Perini e o Projeto Bugio da Furb. “Nesta área de Mata Atlântica, encontram-se animais vulneráveis de acordo com a lista vermelha do Estado de Santa Catarina. Por isso, constatamos a necessidade do desenvolvimento de um programa de monitoramento dos mesmos”, explicou Leticia.

A duração inicial do programa é de cinco anos, prevista em contrato, e contempla o trabalho em horário comercial de uma médica veterinária e um auxiliar. Também será construído um Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (Cras) na própria empresa, devidamente registrado conforme instrução normativa pertinente, seguindo também todas as diretrizes do Ibama. Este Cras servirá para apoio e suporte da espécie em estudo.

Manejo adequado

O Núcleo de Educação Ambiental Fabio Perini (NEA) contribui para o manejo adequado da APP do condomínio e

foi criado com a proposta de disseminar o conhecimento sobre o meio ambiente, promovendo a pesquisa da fauna e flora da Mata Atlântica e proporcionando maior contato das pessoas com a natureza. Assim, foram criadas duas trilhas interpretativas, resultado da primeira ação do Núcleo para a comunidade: do Gato-do-Mato e do Bacupari.

São 980 metros de um passeio em meio a uma área de 34 mil metros quadrados de mata nativa com diversas espécies de árvores e animais típicos da região, como os macacos da espécie bugio-ruivo, o tamanduá-mirim e o tucano-de-bico-verde.

Como visitar

Coordenada pela administração condominial do Perini, a visita às trilhas

é limitada e acompanhada por uma educadora ambiental. Por isso, quem deseja conhecer o local deve reunir um grupo de 15 a 30 pessoas e pedir autorização. Agendamentos podem ser feitos pelo telefone (47) 3028-8606 ou e-mail nea@perinibusinesspark.com.br.

Um grande primata

A espécie *Alouatta clamitans*, pertencente à família Atelidae, é conhecida popularmente como bugio-ruivo, barbado ou guariba. Os bugios são um dos maiores primatas das Américas, com peso corporal médio entre cinco e 12 quilos. Eles atingem a maturidade sexual por volta dos três ou quatro anos (fêmeas) e cinco anos (machos) e a longevidade da espécie é de 15 a 20 anos.



PROFESSOR: Você desenvolveu um trabalho DIFERENCIADO resultou em mais aprendizagem?

Mande sua sugestão de pauta

jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

www.jornaldaeducacao.inf.br



De Onde Vem?



Coordenador: professor Leandro Villela de Azevedo

O mundo é das mulheres

Lecionando no ensino fundamental 2 há 15 anos, sempre me deparo com a decepção de minhas pequenas alunas. Ao entrarem em contato com a separação entre homens e mulheres no código de Hamurabi, as diferenças entre homens e mulheres na sociedade egípcia ou as restrições políticas às mulheres em Atenas ou em Roma, não podem deixar de exclamar ódio ao “machismo” dos antigos.

Entretanto, o que tenho percebido com o passar dos anos é que, por mais que realmente o feminismo tal como o conhecemos seja algo do século XIX em diante, há uma diversidade ampla de mulheres fortes e importantes em praticamente todas as épocas históricas e povos, e que muitas vezes os livros didáticos simplesmente deixam de lado a sua importância. Talvez, além das leis de inclusão racial, devíamos pensar em leis de inclusão de gênero no que diz respeito aos livros e aos planejamentos de aula.

Ficou fora dos livros didáticos, por exemplo, Wu Zetian, e talvez fora até mesmo dos documentários e livros em português no geral. Wu Zetian viveu no século VII na China, tendo conseguido se tornar imperatriz em meio a uma sociedade completamente patriarcal, onde os imperadores chegaram a possuir milhares de esposas e concubinas. Através de estratégias geniais, consegue destacar-se como esposa do imperador Gaozong, afastá-lo das suas mais “próximas” esposas e aconselhá-lo em diversas situações ligadas ao governo, demonstrando sua sabedoria.

Com a doença do imperador em 660, este permite que ela governe como uma espécie de primeira ministra, criando as leis que são apenas assinadas pelo imperador enfermo.

Tamanha sua eficiência, o imperador, mesmo recuperado, permite que ela continue compartilhando o poder com ele por mais 23 anos. Após a morte do imperador, o filho dele assume, mas novamente Wu Zetian governava por trás dele. Entretanto, com o assassinato do recém-empossado imperador, Wu Zetian consegue convencer os grandes funcionários imperiais a passar o poder a ela, conseguindo declarar oficialmente a si própria como imperatriz.

A China nessa época era oficialmente confucionista, e os sacerdotes confucionistas se opuseram à ideia de uma imperatriz mulher. Wu Zetian alia-se, então, com os budistas, religião minoritária na China, mas crescente, conseguindo o poder necessário para que seu poder se consolidasse. Durante seu governo ela basicamente reduz pela metade os gastos militares chineses, mas conseguindo pela diplomacia manter



a paz. O dinheiro gerado por essa economia, incentiva o comércio e estabelece relações comerciais com os povos do oriente através da rota da seda, sem a qual seria impensável todo o comércio de especiarias nos anos posteriores e as navegações que permitem a descoberta do Brasil.

Catarina

Catarina, A Grande, imperatriz da Rússia, é outra que praticamente é esquecida pelos livros. Por importantes articulações políticas de sua mãe Sofia, outra notável mulher russa, Catarina consegue o seu casamento com Pedro III, que posteriormente se tornaria czar da Rússia (imperador).

Entretanto, Catarina nunca aceita se submeter ao seu marido, sempre tramando situações para que ela passasse a ter o poder para si. Pedro III, amante das guerras e da liderança presente nos campos de batalha, por vezes se ausentava por meses de Moscou. Durante sua ausência, Catarina aumentava o círculo de pessoas fiéis a ela e não ao marido. Enquanto ele gastava a maior parte das economias da Rússia com guerras que não

traziam vantagens ao império, Catarina tentava incentivar escolas de arte e universidades, modernizando seu povo. Enfim, quando Pedro se ausenta em uma dessas campanhas militares ele é assassinado pelo amante de Catarina, Gregório Orlov. Embora não seja possível provar, é possível que ela tenha encomendado a morte do próprio marido para assumir o trono.

Com a volta de Orlov, este reivindica o casamento com Catarina (o que tradicionalmente passaria o poder a ele ao ser coroado como czar), mas ela se nega e assume o trono inteiramente para si. O irmão do Pedro III, Ivan, ainda consegue apoio de uma parcela da sociedade russa, que não acreditava que uma mulher pudesse governar sozinha. Mas Catarina consegue comprovar que o irmão não teria condições mentais de governar e o coloca em um asilo. Apesar da crueldade de Catarina para assumir o poder em suas mãos, ela basicamente moderniza a Rússia em uma velocidade nunca antes vista por esse reino, além de assegurar o controle da Rússia sobre a Criméia (dando acesso ao mar para a Rússia, que somente então poderia abrir seu comércio com o ocidente).

Nandi

Muitas vezes, a renovação do nosso conhecimento sobre a história da África pode também trazer interessantes nomes femininos à tona. É o caso de Nandi, mãe de Shaka, líder dos Zulus. Nandi, do povo Mtetwa, provavelmente capturada pelos Nguni, mais importante clã dos Zulus, é pega para ser amante de Senzangakhona, líder dos Nguni.

Ao saberem que ele havia engravidado uma mulher da tribo inimiga e não querendo que o filho dele pudesse ter poder, Nandi é expulsa grávida, novamente ao seu povo Mtetwa. Lá, é rejeitada pelo seu povo por saber que em sua barriga carregava o filho do chefe inimigo. Ao tentar mentir e dizer que era um verme e não um filho, ela utiliza-se da expressão Shaka (verme): quando a criança nasce, esse passa a ser seu nome.

Apesar do início da história nada propício, Nandi dá a volta por cima, quando os Mtetwa expulsam ela e seu filho do povo ela consegue sustentá-lo sozinha no rigor das florestas, ele começa a treinar e consegue entrar no exército. Shaka aproveita-se da situação da morte de seu pai para tentar assumir a liderança dos Zulus e, demonstrando propostas de grande avanço nas técnicas de guerra, acaba sendo reconhecido como líder guerreiro.

Ao mesmo tempo, que Shaka faz sua fama pelas guerras, ao unificar diversos povos africanos contra a dominação dos holandeses e ingleses na África do século XIX, Nandi é quem, de fato, governava o povo nos aspectos domésticos, enquanto o filho estava sempre ligado à guerra. A figura dela é tão importante que apesar de Shaka ter criado um verdadeiro império Zulu, após a morte de Nandi ele demonstra não conhecer praticamente nada da administração do império em si, criando leis absurdas como a proibição das famílias zulus engravidarem ou suas crianças seriam mortas. Demonstrando a inabilidade de governar sem a mãe ao seu lado, Shaka é morto e o império desaba.

Os exemplos não cessam rapidamente. Temos Hipácia, importante filósofa grega, esquecida entre os famosos homens da filosofia grega; temos Isabel de Castela, que desafiou o marido ao enviar uma expedição que garantiria futuramente o controle de quase toda a América pela Espanha; Soror Juana Ines de la Cruz, que se destaca com importância semelhante ao do padre Anchieta no Brasil; Elisabeth I, da Inglaterra, e a Rainha Vitória, entre tantas outras. Vivíamos em um mundo machista ou é um machismo atual não percebermos quantas importantes mulheres garantiram o avanço para o mundo que vivemos atualmente?

IREI
ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

QUICK MASSAGE *Massagem Laboral*

O **capital humano** é fator fundamental na sua organização?

Seus colaboradores merecem **equilíbrio profissional** além de maior produtividade?

É preciso **energia** para cooperação criativa de todos?

Então conheça a Massagem Laboral.

- Reduz Stress
- Aumenta Endorfina
- Bem Estar
- Prevenção da tendinite

IREI
www.institutoirei.com.br

Tempo integral

Adesão das escolas públicas ao Mais Educação deve ser feita este mês

Brasília - As escolas públicas de todo o país têm até o dia 31 deste mês para aderir ao Programa Mais Educação, estratégia do governo federal para implantar a educação integral, aumentando o tempo de permanência de crianças e jovens nas escolas. No ano passado, 32 mil escolas com maioria de beneficiários do Bolsa Família aderiram ao programa.

Em 2013, 32 mil escolas com maioria de alunos beneficiados pelo Bolsa Família integraram o programa, que oferece educação em tempo integral com métodos de estudos, atividades pedagógicas, esporte, lazer, cultura, artes e inclusão digital.

De acordo com a coordenadora geral de Controle Social e Ações Complementares do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Juliana

Macedo, o objetivo do governo em 2014 é garantir a continuidade da educação integral nas escolas atendidas – que apresentam grande número de estudantes em situação de vulnerabilidade social – e estimular a adesão de outras 17 mil escolas com o mesmo perfil.

Adesão

“A adesão é importante para que o poder público possa dar continuidade à implementação da educação integral, de forma que ela se torne uma política pública permanente”, afirmou a coordenadora. Ela lembra que a parceria entre o MDS e o Ministério da Educação permite a integração dos programas Bolsa Família e Mais Educação, além de fortalecer as políticas sociais voltadas para a população de baixa renda.

Com a educação integral, os estudantes têm acompanhamento pedagógico e participam de atividades complementares que reforçam a aprendizagem. Aulas de educação ambiental, atividades nas áreas de esporte, lazer, cultura, artes, direitos humanos e inclusão digital são algumas das opções que podem ser oferecidas pelas escolas aos alunos.

Para aderir ao **Mais Educação**, as escolas públicas devem realizar o cadastramento no Sistema do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE Interativo. Os gestores do Bolsa Família nas prefeituras podem contatar as secretarias estaduais ou municipais de educação para garantir que o programa seja implantado nas escolas com maioria de beneficiários do programa de transferência de renda.

f /minsaude | t /minsaude

DISQUE SAÚDE **136**
www.saude.gov.br

O PROGRAMA MAIS MÉDICOS TROUXE MAIS SAÚDE PARA SANTA CATARINA.

Só aqui no estado, já são **437 médicos** levando atendimento de qualidade a **198 municípios***

*Abril de 2014

1987 - 2012

25 anos

PROFESSOR: Você desenvolveu um trabalho DIFERENCIADO resultou em mais aprendizagem?

Mande sua sugestão de pauta jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

www.jornaldaeducacao.inf.br

O Jornal da Educação está no FACEBOOK

Leia e curta nossa página

facebook

Mais Médicos no Brasil:

- Dobrou** o investimento em atenção básica
- Atendeu mais de **100%** da demanda dos municípios
- Cerca de **49 milhões** de pessoas beneficiadas

O Programa Mais Médicos do Governo Federal superou uma grande meta: em apenas oito meses, atendeu a mais de 100% dos municípios cadastrados no Programa. E Santa Catarina faz parte desta conquista com mais de 132 milhões de reais investidos, além da ampliação e melhoria do atendimento médico oferecido à população, principalmente a que vive nas localidades mais distantes e nos bairros mais pobres.

Confira se a sua cidade está participando do Programa. Acesse o site maismedicos.saude.gov.br ou ligue 136.

MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL | **MAIS SAÚDE PARA VOCÊ**

SUS + Ministério da Saúde | GOVERNO FEDERAL **BRASIL** PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

127 CRIANÇAS COM MENOS DE 5 ANOS MORREM POR DIA NO BRASIL.

MUDE ESSA HISTÓRIA. DOE AGORA.

Ligue para 0300 10 12345

Faça uma doação para que a Fundação Abrinq - Save the Children ajude mais crianças.

Em 23 anos de atuação a Fundação Abrinq - Save the Children já beneficiou mais de 7,4 milhões de crianças.

Fundação Abrinq | Save the Children

RÁPIDAS

Educasul – A gestão faz diferença no desempenho das escolas e dos seus alunos? Esta é a pergunta a ser respondida pela 10ª edição do Educasul, que acontece em Florianópolis entre os dias 16 e 17 de maio. Durante dois dias, os participantes terão a oportunidade de conhecer experiências bem sucedidas, nos quais a elaboração de planos de gestão efetivaram mudanças significativas na comunidade escolar. O Educasul Gestor 2014 é direcionado para gestores, especialistas em assuntos educacionais, administradores escolares e coordenadores pedagógicos de instituições de educação básica e ensino superior, acadêmicos de cursos de licenciaturas e demais profissionais da educação. A abertura do evento será feita pela ex-secretária de Educação Básica do MEC Dra. Maria do Pilar Lacerda Almeida e Silva e atual diretoria da Fundação SM – parceira do ministério na área de pesquisa educacional.

ENEM 2014 – As inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2014 começaram neste dia 12 de maio e se estenderão até as 23h59 minutos do dia 23 deste mês. Os candidatos farão as provas nos dias 8 e 9 de novembro, a partir das 13h (horário de Brasília). Os estudantes que cursam o ensino médio em escola pública, assim como aqueles que declaram carência socioeconômica com documentos comprobatórios,

estão isentos da taxa de R\$ 35,00. As inscrições serão feitas pelo site: <https://sistemasenem2.inep.gov.br/inscricaoEnem>. Para inscrever-se, serão necessários os documentos de identidade e CPF. Aqueles que quiserem utilizar o Enem para retirar a Certificação de Conclusão do Ensino Médio devem indicar o desejo no ato de inscrição. A expectativa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão responsável pelo Enem, é de que 8,2 milhões de pessoas se inscrevam, totalizando um crescimento de 13,9% em relação aos 7,2 milhões de inscritos no ano passado.

MBA França-Brasil - A ESPM-SP e Audencia Nantes-França realizam o 1º MBA em Agronegócio. O curso em parceria com escola francesa oferece dupla titulação e a primeira turma europeia inicia com os alunos franceses, em agosto. A turma brasileira começa em 2015. O curso terá duração de dois anos e o processo seletivo será aberto em agosto. Os alunos franceses, após realizarem um período de 400 horas em Nantes, virão ao Brasil para estudar 80 horas. Na França e em toda a Europa há um movimento de jovens retornando ao campo e, no Brasil, começa-se a perceber este mesmo fenômeno. A escola francesa colocou todas as informações em seu site, na página: <http://www.audencia.com/en/programmes/international-masters/programme/master-of-science-in-food-and-agribusiness-management/> www.espm.br.

Professor não ensina, explica

São Paulo – Pierluigi Piazzi diz que estudantes só aprendem quando reveem conteúdo da aula em casa no mesmo dia. Para ele, estimular o cérebro ajuda a aprender e a desenvolver a inteligência. “Professor não ensina, explica.” A frase foi proferida pelo famoso professor de cursinho pré-vestibular Pierluigi Piazzi, durante palestra para alunos da escola de ginástica para o cérebro Supera, em São José dos Campos (SP).

Autor de quatro livros sobre inteligência, ele se mostra convicto de que o maior problema da educação brasileira está na forma como educadores, pais e alunos veem a escola e encaram a aprendizagem. “Se não mudarmos a forma como ensinamos nossas crianças, dificilmente vamos melhorar nossos índices de aprendizado no Enem e no Pisa. Não precisamos aumentar matérias e horas de estudo e, sim, adquirir o hábito de estudar com atenção, estimulando o cérebro”,

afirmou o professor, referindo-se aos programas que medem a qualidade do ensino no Brasil.

No Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), divulgado no final do ano de 2013, o Brasil ficou em 58º lugar em matemática, 55º em leitura e 59º em ciências em um ranking de 65 países, praticamente os mesmos resultados do último levantamento, em 2009.

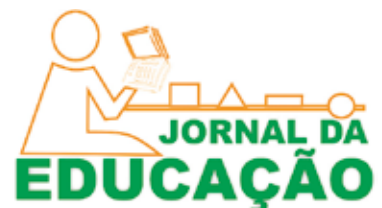
“O professor não ensina, ele explica a matéria. O maior responsável pelo aprendizado é o próprio aluno, e os pais que precisam incentivá-lo. Para aprender, é preciso cultivar o cérebro”, insiste o professor Pier.

Ele defende a teoria “Aula dada, aula estudada”, pela qual o aluno só consegue absorver o conteúdo das disciplinas e tirar boas notas se fizer a revisão em casa, no mesmo dia da aula, antes da noite de sono.

A explicação está no cérebro e na capacidade que ele tem de

memorizar conteúdos aprendidos. Neste sentido, a teoria do professor encontra eco no curso de ginástica cerebral do Supera, que estimula conexões neuronais para melhorar habilidades cognitivas como atenção, memória, concentração e raciocínio lógico.

“Um cérebro estimulado e ativo aprende com mais facilidade e absorve de fato o conteúdo das matérias. E, além disso, um cérebro trabalhado é capaz de raciocinar melhor, encontrando respostas rápidas e criativas para imprevistos. É isto que o mundo exige de nós hoje”, afirma Antônio Carlos Guarini Perpétuo, criador do método Supera, o primeiro curso brasileiro dedicado exclusivamente ao desenvolvimento do cérebro.



É o maior investimento em saúde já feito pelo Governo de Santa Catarina no norte do estado.



Vários hospitais da região estão ganhando melhorias para ampliar o atendimento à população, incluindo a aquisição de aparelhos de alta complexidade, além de novos leitos e especialidades.

É o Governo de Santa Catarina trabalhando e prestando contas a você.

Saiba mais sobre as obras concluídas e em andamento na região norte. Acesse www.pactoporsc.sc.gov.br

